

CARTA DE OUTRO MUNDO

Não aceites por ventura
Prazer que te desconforte.
O peixe nada à procura
Da isca que o leva à morte.

A cantiga sem cautela
Desce a abismo inesperado.
Alçapão abre a janela
Ao pássaro descuidado.

Trabalha e atende ao porvir.
Contudo, pensa primeiro.
Formiga vive de agir
Mas não sai do formigueiro.

Não uses a liberdade
Gozando a inércia do bruto.
Se queres a eternidade
Não desprezes teu minuto.

Faze o bem. Não sejas louco,
Aprende no amor cristão.
Inteligência é bem pouco
No dia da salvação.

Entretanto, ensinam-me, aqui, que devo resignar-me e esperar.

Tenho estado mais calmo, pensando que o seu carinho estimaria ver-me firme e valoroso dentro da nova situação.

Em muitas ocasiões, as lágrimas comparecem nos meus olhos, mas recordo-me dos conselhos do Paizinho, e de seus exemplos de bondade e coragem, e basta-me reportar aos ensinamentos de casa para que o meu quadro íntimo se modifique.

Não acredite que eu pudesse continuar na Terra se não fôsse o acidente doloroso.

Tudo tem a sua razão de ser. Meu prazo no mundo devia ser realmente curto.

Relembro nossa felicidade dos bons tempos de criança e parece-me tornar a vê-la desejando que jamais nos separássemos.

E tão grande era o nosso mútuo entendimento, que nada encontrei na Terra que conseguisse substituir a sua presença, em meu coração. Sabia que a vida reclamava de mim outros trabalhos, que Papai esperava do filho um companheiro de luta e não uma flor agarrada à casa, como a hera sobre um muro; no entanto, nossos ideais eram lindos, e eu me confiava tranqüilo à certeza de que tudo poderia passar, menos a nossa doce felicidade na constante união...

Contudo, peço-lhe conformação e calma.

Ajude-me com a força de sua fé.

Imaginemos que a morte é somente uma longa viagem.

Realmente não posso voltar como os turistas comuns, mas o seu coração perceberá minha visitaçao incessante, até que um dia possamos reunir as nossas esperanças, de novo, na mesma estação.

Sem Deus, não busques na Terra,
Luz e paz em parte alguma.
Há mais angústia e mais guerra
Quando a mentira se esfuma.

Evita o abono e a licença
Em que a preguiça se escuda.
Ferrugem é a recompensa
Da enxada que não ajuda.

Dos males que andam na estrada,
Aquêlê que mais domina
É a mente desocupada
Que vive sem disciplina.

Despreza a ciência avêssa.
É dolorosa irrisão
Ter mil livros na cabeça
E gelo no coração.

Perdoa a mão que te prende
A tropeços escarninhos.
Muita rosa se defende
Pela abundância de espinhos.

Foge aos gozos aparentes.
Tôda flor cai ao monturo,
Mas o fruto dá sementes
Que seguem para o futuro.

Mas a glória que se inflama
Sem Jesus-Cristo no fundo,
Quase sempre é treva e lama
Nos caminhos do outro mundo.

Não te exponhas ao perigo
Da tentação que te agrada.
Mas se tens Jesus contigo
Não temas a tempestade.

BELMIRO BRAGA